Formação Inicial de Professores e Crenças de Autoeficácia para Ensinar Educação Física na Escola

Roraima Alves da Costa Filho¹

Roberto Tadeu Iaochite²

Temos acompanhado um aumento preocupante nos índices de sedentarismo e obesidade nas diferentes etapas do desenvolvimento humano. Adultos têm, cada vez menos, praticado atividade física, seja em momentos de lazer, seja para manter a forma física. Crianças têm despendido mais tempo em atividades de lazer sedentárias (videogames, por exemplo), que outrora (BRASIL, 2017; DUMITH, 2009). Pesquisas recentes realizadas em diferentes países têm mostrado que o nível de atividade física realizada por crianças e adolescentes tem sido cada vez menor (KNUTH; HALLAL, 2009). Além do sedentarismo, os maus hábitos alimentares (refeições desbalanceadas, refeições rápidas, alto consumo de *fast food*) constituem um problema epidêmico, que contribui para o desenvolvimento de doenças crônicas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA, 2016).

Os impactos das doenças crônicas decorrentes da escolha por um estilo de vida não saudável – por exemplo, diabetes, hipertensão arterial e osteoartrite – já são sentidos nos cofres públicos. Estima-se que os Estados Unidos gastam em média US\$ 147 bilhões com o tratamento de doenças causadas pelo sedentarismo e pela obesidade tanto de adultos, como também de crianças em idade escolar. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) teve um gasto de aproximadamente R\$ 3,6 bilhões anuais entre 2008 e 2010 para o tratamento de doenças crônicas ligadas ao sobrepeso e obesidade (BAHIA; ARAÚJO, 2014).

Apoio

¹FAPESP
#2015/06312-0
#2016/05946-8

²PIBID/CAPE
#61/2013

Autoeficácia em Contextos de Saúde, Educação e Política

**Roberto Tadeu Iaochite
& Roberta Gurgel Azzi**
Organizadores

Volume I

TSC em Debate

Letra1
SERVIÇOS EDITORIAIS

[para continuar lendo, clique aqui](#)